

A cobertura de domicílios com esgotamento sanitário chegou a 31% no Pará, enquanto que na RI esse número foi de 40%. Soure e Santa Cruz do Arari apresentaram as maiores coberturas, com 76% e 64%, sequencialmente. No outro extremo, situam-se Melgaço e Chaves, com 24% e 14% cada um deles, o que os define como os municípios de menor cobertura na RI.

A proporção de cobertura em domicílios com coleta de lixo no estado foi 71%, enquanto que na RI esse dado ficou em 52%. Salvaterra e Soure foram os municípios que apresentaram as melhores coberturas, com 96% e 90%, enquanto que as menores ocorreram em Melgaço (22%) e Anajás (21%).

➤ **SEGURANÇA**

A taxa de homicídios (por cem mil habitantes) no Pará atingiu 41,69 homicídios, enquanto que na RI esse número foi de 4,37. Municípios como Portel e Breves, apresentaram as maiores taxas, 23,94 e 12,66 homicídios, respectivamente. Ao passo que Anajás e Gurupá, com, 3,89 e 3,34 homicídios registraram as menores taxas da RI.

estiveram entre os que registraram as menores, 2,81 e 2,79 mortes por cem mil habitantes, sequencialmente.

➤ **VULNERABILIDADE**

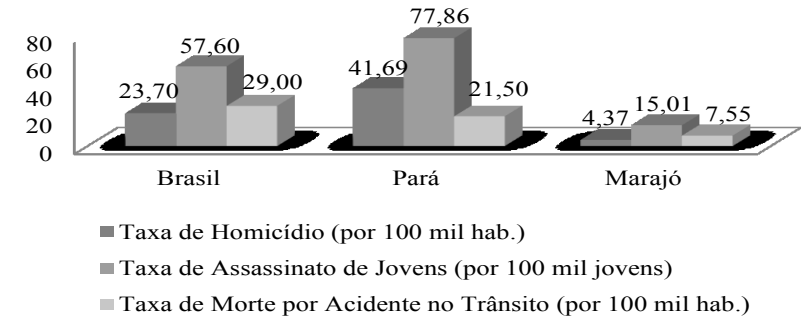
Foram observadas quatro diferentes variáveis de vulnerabilidade na região: extrema pobreza, gravidez precoce, vulnerabilidade familiar e trabalho infantil. Na primeira delas, a RI (com 33,3%) ficou bem acima da média do estado (com 15,9%). Em Afuá e Melgaço, esse percentual ficou em 45,7% e 43,9%, respectivamente, o que denota que estes municípios apresentaram um percentual alto de extrema pobreza em relação a RI e ao estado. Salvaterra (23,4%) e Soure (16,7%) registraram os menores percentuais, abaixo da média da RI, entretanto, ambos ainda acima da média visualizada para o Pará. Em relação à gravidez precoce (considerando os nascidos vivos de mães de até 19 anos), o percentual da RI foi de 31,1%, enquanto o estado apresentou 27,3%. Nessa variável, em Soure (39,2%) e Curralinho (37%) foram os municípios de maior percentagem, enquanto que Chaves, Gurupá e Melgaço (ambos com 28,4%) e Breves (com 27,7%) foram os que registraram as menores taxas.

Tabela 5 – Síntese de Indicadores de Vulnerabilidades (%) do Brasil, Pará e Região de Integração Marajó

Indicadores de Vulnerabilidade	Brasil	Pará	Marajó
Extrema Pobreza 2010	6,6	15,9	33,3
Gravidez Precoce 2013	19,3	27,3	31,1
Vulnerabilidade Familiar 2010	17,2	23,9	31,1
Trabalho Infantil 2010	7,5	10,6	13,7

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

Gráfico 4 – Síntese de Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Marajó, 2012



Fonte: MAPA DA VIOLÊNCIA 2012/MS/IBGE.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

Quando as taxas de assassinato de jovens (por 100 mil jovens) observam-se oscilações em relação aos resultados na RI e no estado. Enquanto que a região registrou uma taxa de 15,01 homicídios, o Pará apresentou uma taxa de 77,86. Portel e Breves obtiveram as maiores taxas entre os municípios da RI, com 23,94 e 12,66, respectivamente. Anajás e Gurupá foram os municípios que registram os menores resultados para o indicador na região, com 3,89 e 3,34 homicídios, sequencialmente.

Em 2012 a taxa de mortes por acidente no trânsito (por cem mil habitantes) na RI foi de 7,55, enquanto no Pará a taxa registrada foi de 21,50. Os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Salvaterra (28,64 mortes) e Soure (12,79 mortes), enquanto que Muaná e Afuá

Em relação ao percentual vulnerabilidade familiar, a RI registrou 31,1%, enquanto que no Pará esse indicador ficou em 23,9%, considerando asmães chefes de família sem o ensino fundamental completo e com filhos menores de 15 anos. Os maiores percentuais se mantiveram entre os municípios de Portel e Afuá, que aparecem com 50,9% e 43,8%, respectivamente. Os que obtiveram as menores taxas foram Cachoeira do Arari (20,8%) e São Sebastião da Boa Vista (14,2%).

Os dados sobre trabalho infantil foram considerados na análise sobre vulnerabilidade a partir do percentual de crianças de 10 a 14 anos que se encontravam ocupadas a RI (13,7%) apresentou-se acima da média estadual (10,6%), com os municípios de Gurupá (21,4%) e Chaves (19,6%) tendo percentual superior ao da região. No outro extremo, Soure (7,5%) e Salvaterra, (7,1%) registraram índices bem menores.

III – DINÂMICA AMBIENTAL

➤ **AMBIENTAL**

A RI Marajó possui grande parte do seu território recoberto por Unidades de Conservação e Terras Indígenas - que somam 53.727,76 km² - o que concorre para que a mesma possua considerável estoque florestal, e apenas 3,5% do seu território desmatado, o que equivale a 3.575,90 km², e representa 1,4% do desmatamento do estado. Na estratégia da política ambiental do Governo de Estado (Programa Municípios Verdes - PMV),